

TRAJETÓRIA PESSOAL E INTELECTUAL DOS PRINCIPAIS EXPOENTES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: VIGOTSKY E LEONTIEV

Rafaela Silva de Souza Dias

(Universidade Federal do Acre)

(<https://orcid.org/0009-0008-5141-6926>)

Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria

(Universidade Federal do Acre)

(<https://orcid.org/0000-0002-8971-600X>)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a trajetória pessoal e intelectual de dois dos principais expoentes da Teoria Histórico-Cultural: Lev Semionovitch Vigotski e Aleksei Nikolaevitch Leontiev. A partir de estudos bibliográficos, busca-se compreender os fundamentos teórico-metodológicos dessa abordagem, que se constitui como uma das mais relevantes para a compreensão do desenvolvimento do psiquismo humano. Inicialmente, destaca-se a contribuição de Vigotski, que introduziu o conceito de mediação simbólica e enfatizou o papel central da linguagem e da interação social na formação das funções psicológicas superiores. Em seguida, são discutidas as contribuições de Leontiev, especialmente no que se refere à Teoria da Atividade como categoria central na análise do comportamento humano. A análise das contribuições desses autores permite aprofundar a compreensão da Psicologia Histórico-Cultural e suas implicações para os campos da educação, evidenciando a articulação entre sujeito, atividade e contexto social como princípio orientador do desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Histórico-Cultural; Vigotski; Leontiev; Educação.

ABSTRACT

This article aims to analyze the personal and intellectual trajectory of two of the main exponents of Cultural-Historical Theory: Lev Semionovich Vygotsky and Aleksei Nikolaevich Leontiev. Based on bibliographic studies, it seeks to understand the theoretical-methodological foundations of this approach, which is one of the most relevant for understanding the development of the human psyche. Initially, the contribution of Vygotsky is highlighted, particularly his introduction of the concept of symbolic mediation and his emphasis on the central role of language and social interaction in the formation of higher psychological functions. Next, Leontiev's contributions are discussed, especially regarding Activity Theory as a central category in the analysis of human behavior. The analysis of these authors' contributions deepens the understanding of Cultural-Historical Psychology and its implications for the field of education, emphasizing the articulation between subject, activity, and social context as a guiding principle of human development.

KEYWORDS: Cultural-Historical Psychology; Vygotsky; Leontiev; Education.

INTRODUÇÃO

Para o estudo e aproximações necessários a problematização e compreensão da Psicologia Histórico-Cultural, tomamos como referência estudos realizados, sobre alguns dos principais teóricos da Psicologia Histórico-Cultural, que desenvolveram grandes pesquisas a respeito do desenvolvimento do psiquismo humano.

Por essa razão o objetivo deste estudo se traduz em apresentar a trajetória intelectual e pessoal¹ dos principais expoentes da Psicologia Histórico-Cultural: Lev Semionovitch **Vigotski** e Aleksei Nikolaevitch **Leontiev**. Bem como compreender os fundamentos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural.

No entanto, antes de apresentarmos as informações biográficas dos autores no que se refere à trajetória histórica, o legado teórico e a produção acadêmica de cada um deles, consideramos importante destacar alguns momentos históricos que implicaram na formação e difusão da Psicologia Histórico-Cultural, como uma nova abordagem dos processos psicológicos humanos tendo por base a psicologia numa perspectiva materialista².

Os estudos sobre a natureza humana eram até a segunda metade do século XIX atributo da filosofia. No final deste século esses estudos foram sendo analisados também no campo da psicologia. Com isso, muitas escolas de psicologia iniciaram suas investigações sobre o comportamento humano e sua relação com os animais, com o ambiente, entre outros aspectos.

Após a Revolução Russa³ os estudos sobre a mente humana ganharam novas bases de pensamento, sendo relacionadas às teorias materialistas

¹ Para análise da trajetória pessoal e intelectual desses pensadores, tivemos como fonte principal a obra de Longarezi e Puentes (2013) *Ensino Desenvolvimento: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*.

² Concepção filosófica da Teoria marxista da sociedade (conhecido como materialismo histórico dialético) teve um papel fundamental no pensamento de Vigotski que culminou na formulação da Psicologia Histórico-Cultural.

³ A Revolução Russa de 1917 foi um período de conflitos, que derrubou a autocracia russa e levou ao poder o Partido Bolchevique. Recém-industrializada e sofrendo com a Primeira Guerra Mundial, a Rússia tinha uma grande massa de operários e camponeses trabalhando muito e ganhando pouco. Além disso, o governo absolutista do czar Nicolau II desagradava o povo, que queria uma liderança menos opressiva e mais democrática. A soma dos fatores levou a

discutidas inicialmente por K.N. Kornilov⁴, que devido as suas críticas ao chefe do Instituto de Psicologia de Moscou pelo restrito papel atribuído aos estudos marxista G. I. Chelpanov foi demitido da direção, sendo substituído por Kornilov (em 1923), “que imediatamente, formou uma equipe de jovens cientistas dedicados à formulação e implementação de uma teoria da psicologia comportamental e marxista” (Cole et. al. 2007, p.22).⁵

Um ano depois, no II Congresso de Psiconeurologia, entra em cena um dos maiores pensadores sobre os estudos da consciência humana. Tratava-se de Vigotski, que por meio da sua palestra – “Consciência como um Objeto da Psicologia do Comportamento”, veio a ser reconhecido pela sua brilhante apresentação, deixando “claro que, do seu ponto de vista, nenhuma das escolas de psicologia existentes fornecia as bases firmes necessárias para o estabelecimento de uma teoria unificada dos processos psicológicos humanos” (ibid., p. 23). A partir desse encontro, Luria (secretário científico do Instituto) convida Vigotski para trabalhar em Moscou e Vigotski aceita o convite, formando posteriormente um grupo de estudos composto por Luria e Leontiev com a ideia de criar uma nova abordagem sobre os processos psíquicos do homem, vindo a formar a base teórica da Psicologia Histórico-Cultural.

De acordo com Cole e Scribner (2007, p.25), Vigotski “desde o início de sua carreira, via o pensamento marxista como uma fonte científica valiosa”. A aplicação desta corrente filosófica aos estudos de Vigotski resume precisamente o seu conceito sobre as funções mentais superiores. “De acordo com Marx, mudanças históricas na sociedade e na vida material produzem mudanças na natureza humana (consciência e comportamento)” (ibid, p.25), é nesse pensamento que a Psicologia Histórico-Cultural formulada por Vigotski se fundamenta. Desta maneira os princípios da teoria marxista (conhecida como

manifestações populares que fizeram o monarca renunciar e, no fim do processo, deram origem à União Soviética, o primeiro país socialista do mundo, que durou até 1991.

⁴ Kornilov foi um psicólogo soviético. Nascido em 1879, em Tyumen cidade de Sibéria na Rússia. Morreu em 1957, em Moscou. No período de 1898 a 1905 Kornilov foi professor na Sibéria. Em 1910 formou-se na Universidade de Moscou. Foi diretor do Instituto de Investigação Científica de Psicologia no período de 1923 a 1930 e 1938 a 1941. Dirigiu a reconstrução metodológica da psicologia no primeiro e segundo Congresso Psiconeurologia em 1923 e 1924 com base no modo chamado de “materialismo dialético”. (site Wikia)

⁵ Michael Cole é um dos organizadores da 7ª edição da obra de Vigotski (1896-1934) – A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.

materialismo histórico) formam a base dos estudos de Vigotski, sendo este o primeiro estudioso a tentar correlacionar as propostas marxistas às questões psicológicas concretas. (ibid, p.25-26),

Segundo Longarezi e Puentes (2013, p.55), “a Revolução pôs como tarefa primordial a formação do homem novo e de uma escola nova que iria educar esse homem que viveria na nova sociedade socialista”. Vigotski e seu grupo de estudos mergulharam fundo nesse processo de transformações trazidas pela Revolução, causando também uma grande revolução na ‘interpretação da consciência’ humana.

Nessa perspectiva é importante considerar que, a teoria psicológica Histórico-Cultural pela qual foi fundada por Vigotski, estava em sintonia com as demandas da sociedade. Nesse sentido, os estudos realizados, levaram em consideração os problemas sociais e econômicos do povo soviético. O desafio, portanto, era criar uma nova abordagem de pensamento sobre os processos mentais humanos, pondo a psicologia em bases materialista, sem desconsiderar a realidade e/necessidades social do país.

Deste modo, o desafio para Vigotski e seus colaboradores não era somente criar idéias sobre o desenvolvimento da psique humana e relacioná-la aos processos de aprendizagem, mas superar as ideias tradicionais sobre o processo de desenvolvimento do homem. Trata-se, pois de “uma educação voltada ao desenvolvimento pleno do homem e à formação de um “novo homem”, não em termos genético-moleculares, mais sociais, econômicos, históricos e culturais”. (Longarezi e Puentes,2013, p. 17).

Posteriormente os estudos de Vigotski em relação ao desenvolvimento histórico-cultural da psique humana, tomaram novos conceitos, desenvolvidos por Leontiev, culminando na formulação da Teoria da Atividade (considerada um dos conceitos mais importantes na abordagem histórico-cultural). Depois esses estudos ao longo dos anos foram sendo ampliadas e/ou continuadas por outros autores.

Vimos até aqui que o contexto histórico-social percorrido por Vigotski contribuiu para a formulação da Teoria Histórico-Cultural, criada basicamente para atender as demandas de uma sociedade que estava em processo de

transformação social, econômico, histórico e cultural. Havia, portanto, a necessidade de reorganizar o ensino, e formar um “novo homem” por isso os conceitos de Vigotski entre outros pensadores sobre o desenvolvimento da psique humana, foram relacionados com o processo de aprendizagem escolar, visto como um processo determinante no desenvolvimento psíquico do homem.

Apresentamos a seguir algumas informações biográficas da vida e obra de Vigotski sobre o seu percurso histórico para compreendermos como foi o processo da sua vida pessoal e carreira profissional que deu início a formação de suas novas e brilhantes ideias culminando com a fundação da Psicologia Histórico-Cultural, tornando-se desta forma um dos estudiosos mais reconhecidos na Rússia entre outros países como o Brasil.

LEV SEMIONOVITCH VIGOTSKI (1896-1934)

Lev Semionovitch Vigotski nasceu em 05 de novembro de 1896, na cidade de Orsha, na Bielorrússia, numa família de origem judaica. Viveu sua infância em Gomel, com os pais e sete irmãos. Sua educação ocorreu em casa até os 15 anos, sendo acompanhado por um tutor. Aos 17 anos, completou o primeiro grau em 1913, recebendo medalha de ouro por seu brilhante desempenho. Ainda no mesmo ano ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de Moscou através do sistema de cotas, dando início aos seus estudos em medicina. Um mês depois, transferiu-se para o Curso de Direito da mesma universidade, matriculando-se também no Curso de História e Filosofia da Universidade Popular Chaniavski. Em 1917, após graduar-se na Universidade de Moscou, com especialização em literatura, começou sua pesquisa literária. Em seu trabalho de conclusão de curso da Universidade de Chaniavski, sobre a tragédia Hamlet, de Shakespeare, Vigotski já revelava ser um grandioso pensador.

Com 21 anos Vigotski volta para Gomel, no final de 1917 (após a Revolução Russa), dando início a sua carreira como Psicólogo. Lecionou literatura e psicologia, e também se dedicou a atividades culturais, dirigindo a seção de teatro do centro de educação de adultos. No âmbito desses cursos Vigotski organizou o gabinete de psicologia, onde as ideias eram sistematizadas em relatório e apresentadas no IIº Congresso Russo de Psiconeurologia, em

Petrogrado, no início de 1924 causando espanto e admiração em pesquisadores renomados. Em função de sua participação brilhante foi convidado a trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou. Depois Vigotski criou o Instituto de Estudos das Deficiências. Ao mesmo tempo, em Narcompros (Comitês Populares de Educação), dirigiu um departamento de educação de crianças deficientes físicas e retardadas mentais.

Vigotski casou-se em 1924 com Roza Smekhova (1899-1979) com quem teve duas filhas: GitaVygodskaya e AsyaVygodskaya.

Com 27 anos, Vigotski volta para Moscou na qualidade de pesquisador, trazendo duas obras sobre assuntos de sua produção intelectual: Psicologia da arte (1925) publicada em 1965 e Psicologia Pedagógica, lançado em 1926, sendo este o único livro que Vigotski viu publicado.

Entre 1925 a 1934 Vigotski faz o curso de Medicina no Instituto Médico de Moscou, e depois em Kharkov, onde também deu um curso de psicologia na Academia de Psiconeurologia da Ucrânia. Um pouco antes de sua morte, Vigotski foi convidado a dirigir o departamento de psicologia no Instituto Soviético de Medicina Experimental.

Vigotski faleceu em 11 de junho de 1934 em Moscou antes de completar 38 anos, vítima de tuberculose. Após sua morte⁶ teve a publicação de suas obras proibidas na União Soviética, no período de 1936 a 1956, por conta da sua ligação com a pedologia (estudo da criança). No entanto isso já vinha sendo resultado de acusações feitas no início de 1929, de que a Psicologia Histórico-Cultural era antimarxista e reacionária.

Essa situação tornou-se ainda mais grave no ocidente, tendo em vista que, os textos completos do autor, estavam sendo reduzidos com a desculpa de facilitar a compreensão por parte do leitor, e ainda traduzidos de forma equivocada.

⁶ Após a sua morte, Vigotski ainda era visto como alguém perigoso e ao longo de duas décadas colegas, amigos e alunos de Vigotski, foram proibidos de fazer qualquer referência aos seus trabalhos. Ao falar sobre as ideias do autor, não podiam citá-lo nem fazer referência do mesmo. Por conta disso, no início de 1950, uma geração de pedagogos e psicólogos não conheciam o nome de Vigotski ou apenas só tinham ouvido falar nele. (Prestes et.al., 2013).

Os tradutores e organizadores da obra de Vigotski – A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (2007) – apontam no texto a grande dificuldade de encontrar uma obra literária do autor e informam aos leitores que só devem esperar traduções editadas, relatam ainda que,

[...] o estilo de Vigotski é extremamente difícil. Ele teve uma produção escrita abundante, e muitos de seus manuscritos nunca foram adequadamente editados. Além disso, durante os frequentes períodos de doença, ele ditava seus trabalhos – uma prática que resultou num texto repetitivo, elíptico e denso. Certos espaços em branco nos manuscritos originais os tornam, hoje em dia, ainda menos acessíveis do que devem ter sido no tempo em que foram escritos (Cole et. al., 2007 p.14).

Após duas décadas de censura, uma das pessoas que se empenhou para que as obras de Vigotski voltassem a ser discutidas nos meios acadêmicos, na União Soviética foi Alexander Romanovitch Luria⁷, (Prestes, et.al., 2013).

Luria também foi um famoso neuropsicólogo soviético, especialista em psicologia do desenvolvimento e um dos colaboradores de Vigotski a partir de 1923, quando este convidou Vigotski para fazer parte de um grupo de pesquisadores no recém-inaugurado Instituto de Psicologia em Moscou. O grupo ficou conhecido como “troika”⁸ (tríade), pois era composto inicialmente por três estudiosos: Luria, Vigotski e Leontiev. Depois a “troika” se transformou em “vosmiorka”⁹ com a integração de outros colaboradores, ao grupo, que na época ainda eram estudantes: Zaporjets, Morozova, Levina Rosa Ievgueniévna, Bojovitch e Slavina.

⁷ Alexander Romanovitch Luria nasceu em 16 de julho de 1902, em Kazan. Finalizou o ginásio em 1917, cursou a Faculdade de Direito, formando-se em 1921. Em 1923, Luria foi convidado por Kornilov, diretor do Instituto de Psicologia em Moscou para o cargo de secretário científico do Instituto. Um ano depois, Luria conheceu Vigotski no II Congresso Russo de Psiconeurologia. Posteriormente, Vigotski aceitou o convite de Luria para trabalhar em Moscou. Luria faleceu no dia 14 de agosto de 1977 de ataque cardíaco. Ele costumava dizer: “As pessoas vêm e vão, mas suas ideias e feitos ficam” (Akhutina, 2007, p. 111).

⁸ De acordo com a enciclopédia Wikipédia “troika” é uma palavra russa que designa um comitê de três membros, então

⁹ “vosmiorka” que também é uma palavra russa corresponde a um grupo de oito pessoas.

Aleksandr R. Luria traduziu algumas das principais obras de Vigotski. E em seu livro autobiográfico Luria, reconheceu que seu colega era uma pessoa brilhante, de um potencial incomparável que realizou grandes descobertas no campo da ciência. No capítulo dedicado ao autor, Luria faz uma declaração à Vigotski dizendo:

Não seria exagero chamar Vigotski de gênio. Há mais de cinco décadas na ciência, não encontrei uma pessoa sequer que se aproximasse minimamente dele pela clareza de sua mente, pela capacidade de enxergar a essência de problemas complexos, pela amplitude em muitos campos da ciência e pela capacidade de prever dos futuros caminhos de desenvolvimento da psicologia (Luria, 2001, p. 25).

Diante disso, podemos afirmar que Vigotski foi e é até hoje reconhecido como um teórico fabuloso na área da psicologia. E que embora tenha tido uma vida curta, deixou grandes contribuições para a compreensão do desenvolvimento humano e sua aprendizagem.

Outro aspecto importante a ressaltar sobre o percurso intelectual de Vigotski é de que, ele chegou a produzir cerca de 282 obras sem contar com as suas correspondências. Mas nesse estudo vamos apresentar apenas alguns de suas 'principais obras' publicadas no Brasil¹⁰(Longarezi, et. al., 2013, p. 18).

Principais obras de Vigotski publicadas no Brasil:

Suas principais obras foram: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. SP: Ícone/EDUSP. 1988; *Estudos sobre a História do comportamento.* Porto Alegre: Artmed. 1997; *Pensamento e Linguagem.* SP: Martins Fontes, 1999; *Desenvolvimento Psicológico na Infância.* SP: Martins Fontes, 1999; *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.* SP: Martins Fontes. 1999; *Psicologia da arte.* SP: Martins Fontes. 2001; *A construção do pensamento e da linguagem.* SP: Martins

¹⁰ A bibliografia completa dos trabalhos de L. S. Vigotski está publicada em Vigodskaja, G. L.; Lifanova, T.M. Suas principais obras foram publicadas nos seis volumes de Obras Reunidas, publicadas na União Soviética entre 1892 e 1984. Os cinco primeiros volumes foram traduzidos para o inglês e o espanhol" (Prestes, 2007, p. 63).

Fontes. 2001; *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre, Artmed. 2003; *Teoria e Método em Psicologia*. SP: Martins Fontes, 2004; *Imaginação e a criação na Infância*. SP: Martins Editora, 2008.

Conceitos básicos da teorização de Vigotski

Fundador da Psicologia Histórico-Cultural Vigotski, procurou superar a visão de homem, de educação e de aprendizagem posta pela psicologia ocidental tradicional, trazendo e fundamentando novas e criativas ideias sobre o processo de desenvolvimento mental humano, tendo como base os princípios do materialismo histórico-dialético (Núñez 2009, p. 25).

Um dos conceitos mais reconhecidos e divulgados do pensamento de Vigotski é o chamado *Zona de Desenvolvimento Proximal*. Consiste na ideia de que o desenvolvimento deve ser visto de forma prospectiva, ou seja, processos que estão em desenvolvimento. “Essa Zona define funções que ainda não estão amadurecidas e, que se encontram em processo de maturação” (Núñez, 2009, p.30).

Segundo Vigotski, (1981, p.113) “essas funções seriam como brotos ou flores”, sendo assim cabe à escola aflorar/ propiciar este processo de desenvolvimento no sujeito de modo que os professores como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, provoquem nos alunos avanços que não ocorreriam de forma isolada e/ou espontaneamente. Afirma Vigotski que, “na idade infantil, somente é boa a instrução que se adianta ao desenvolvimento e o guia” (Prestes, 2013, p. 47). Portanto se faz necessário pensar num ensino orientado para o desenvolvimento da criança.

Isso implica dizer que o processo de aprendizagem está intimamente ligado aos processos de desenvolvimento. Um segundo aspecto importante do pensamento de Vigotski. O teórico afirma que aprendizagem e desenvolvimento estão intrinsecamente ligados, tendo em vista que, a aprendizagem propicia aceleração no processo de desenvolvimento do indivíduo. Por isso a educação no contexto escolar possui um papel muito importante nesse processo, pois ela promove condições proeminentes no desenvolvimento psicológico da criança.

Para Vigotski a aprendizagem é atividade essencial para a promoção do desenvolvimento psicológico, pois ela desencadeia uma série de processos evolutivos. “É o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, se não fosse o contato do indivíduo com um determinado ambiente cultural, não ocorreria” (Oliveira, 1995, p. 11).

Nessa perspectiva o processo desenvolvimental da criança torna-se mais significativo quando ela realiza alguma atividade sob orientação e/ou mediação de outra pessoa. Segundo Prestes (2013) “aquilo que a criança sabe fazer hoje em colaboração, saberá fazer amanhã independentemente”. Nesse caso a mediação de uma pessoa adulta, sob a aprendizagem da criança torna-se um fator essencial, para o despertar de processos evolutivos psicológicos no sujeito.

Para Vigotski a aprendizagem humana ocorre a partir da interação do sujeito com o meio social que o cerca, através da colaboração e comunicação com outras pessoas. A partir dessa atividade conjunta, o sujeito atribui significados ‘culturalmente estabelecidos’ e promove o processo interpsicológico, que depois são internalizados no plano intrapsicológico, compreendidos por meio de instrumentos que se interpõem entre as relações compartilhadas pelos sujeitos. Isto é, no processo de internalização da atividade há mediações que se dão pela intervenção de instrumentos ou signos. Tais instrumentos são vistos por Vigotski como uma ferramenta importante nas relações sociais humanas porque provocam no sujeito o desenvolvimento de funções mentais superiores (Núñez, 2009, p. 26 a 28).

Os signos e símbolos são fatores importantes “na visão dialética de desenvolvimento e na apropriação das formas culturais humanas, porque seus efeitos repercutem na memória, na atenção, na percepção, no pensamento e na vontade” (Prestes et. al. 2013, p. 60).

Durante sua carreira profissional, Vigotski mostrou ter mais interesse às questões psicológicas de estudo e dedicou-se mais detidamente aos estudos de crianças com deficiência física e mental. E apesar de não ter tido uma vida prolongada, conseguiu desenvolver grandes e inúmeras pesquisas que se tornaram riquíssimos conteúdos de informações que atualmente contribuem para organização e métodos de ensino nas escolas.

Os estudos de Vigotski contribuí consideravelmente para a compreensão do processo de desenvolvimento da psique humana e sua relação com a aprendizagem. Por isso seus conceitos tornaram-se tão importantes tanto para a área psicológica como para a pedagógica.

Leontiev um de seus principais seguidores deu continuidade às brilhantes ideias de Vigotski. Desenvolveu a Teoria da Atividade, conhecida como umas das suas principais contribuições para a Psicologia Histórico-Cultural. Baseou suas ideias na premissa de que o desenvolvimento humano se dá, sobretudo, pela atividade que o homem exerce.

A seguir apresenta-se o percurso histórico de um dos importantes fundadores da Psicologia histórico-cultural, que assim como Vigotski, percorreu uma trajetória histórica turbulenta. Vivenciou e enfrentou as mudanças que ocorreram na Rússia devido a Revolução do século XX e aceitou junto com Lúria e Vigotski o desafio de construir uma nova abordagem sobre os processos psíquicos do homem pautada nos princípios e ideias revolucionários marxista-leninistas.

ALEKSEI NIKOLAEVITCH LEONTIEV (1903-1979)

Aleksei Nikolaevitch Leontiev nasceu no dia 5 de fevereiro de 1903 em Moscou. Em 1921, começou seus estudos na Faculdade de História e Filosofia, finalizando na primeira metade da década de 1930. Trabalhou no Instituto de Psicologia de Moscou a convite de Lúria em 1923 dando início à “criação” da chamada escola “histórico-cultural”. O mesmo também trabalhou na Clínica de G. Rossolino, ministrando aulas no Instituto Nacional Estatal de Cinematografia e no Instituto Estatal de Arte Teatral. Sua monografia sobre “O desenvolvimento da memória concluída em 1931, foi resultado de suas primeiras investigações realizadas no final dos anos 1920.

Leontiev assumiu a função de articulador e organizador das investigações e estudos juntamente com Lúria e outros integrantes na seção de Psicologia Infantil e Genética no Instituto de Psiconeurologia.

Em 1934, Leontiev assumiu o cargo de chefe do laboratório do Instituto Nacional de Medicina Experimental em Moscou e de professor da Academia de

educação Comunista, voltando a trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou em 1936 o qual em 1939 precisou ser fechado.

Em 1943, retornou a Moscou para dirigir o laboratório e logo a seção de Psicologia Infantil no Instituto de Psicologia, ao mesmo tempo lecionando na Universidade de Moscou e no Instituto Pedagógico Militar, onde pode publicar *Desenvolvimento do psiquismo*, em 1947.

Leontiev escreveu vários livros e artigos no período de 1945-1947, alguns deles produto do material clínico obtido durante a sua estada no hospital de retaguarda, onde realizou trabalhos de pesquisa, tratamento e reabilitação.

Em 1948 filiou-se ao Partido Comunista da União Soviética, publicando muitos artigos em jornais e revistas partidárias. Nesse período foi nomeado membro da Academia de Ciências Pedagógicas da Federação Russa na qual, posteriormente ocupou o cargo de vice-presidente.

Leontiev obteve o Prêmio Lênin de 1963 pela sua obra *Problemas do Desenvolvimento do psiquismo* publicado em 1959. No mesmo ano tornou-se chefe da Seção de Psicologia da Faculdade de Psicologia até o fim da sua vida.

O pensador ocupou a Cátedra de Psicologia Geral até a sua morte em 1979, quando faleceu de um ataque de coração.

Principais obras¹¹ de A. N. Leontiev

Entre suas principais obras estão: Recordações mediatizadas em crianças com mudanças orgânicas (por enfermidades) do intelecto, 1928; Problemas do método dialético na psicologia da memória, 1929; Exame e Psiquismo, 1929; Grafologia, 1930; Desenvolvimento da memória. Pesquisas experimentais dos processos psicológicos superiores. Moscou, 1931 e Problemas do desenvolvimento do psiquismo. Moscou: Universidade de Moscou, 1959.

¹¹ Muitas obras de Leontiev foram traduzidas para a língua portuguesa, inglesa e espanhola. No livro *Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos* (Longarezi, 2013), apresenta as principais obras de Leontiev, bem como as que foram traduzidas para o português, inglês e espanhol. Dentre as suas obras Leontiev teve vários e importantes artigos publicados, também apresentados no livro acima citado.

Conceitos básicos da teorização de Leontiev

Leontiev procurou concretizar o que chamou de “os reais vínculos com o mundo”, isto é, entender o processo comunicativo através da atividade humana e a elaboração sistemática dos problemas da atividade em psicologia. Passou então a formular teses para o desenvolvimento da teoria da atividade, buscando elementos que estruturasse a atividade, diferenciando instrumentos humanos, identificando a estrutura dos processos psíquicos internos, a atividade externa, a estrutura psíquica geral da atividade, entre outros.

A teoria da atividade foi sua contribuição para a Psicologia Histórico-Cultural. Para Leontiev o homem nasce homem enquanto espécie, e evolui biologicamente durante seu processo de hominização. Desse modo o processo de humanização é que faz do homem espécie, homem humano.

Para o pensador a partir do momento em que o homem se apropria da cultura humana, adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas (Leontiev, 1978, p.282-283). Todo esse processo ocorre por meio da apropriação da cultura, de modo que o homem internaliza a cultura e se humaniza. Para Leontiev o desenvolvimento humano ocorre primeiramente pela atividade que o homem exerce. O que distingue a atividade humana das demais é sua intencionalidade presente nas ações.

Para Leontiev a necessidade, o objeto, os motivos e ações são os integrantes da estrutura da atividade. Mas contém também outros elementos como: sujeito, operações, condições, meios e produto. O sujeito é aquele que realiza a ação; operações são as formas pelas quais as ações são realizadas; condições é o conjunto de situações nas quais o indivíduo realiza a atividade; meios são os instrumentos utilizados para que as operações se realizem; produto é o resultado das transformações ocorridas no objeto.

A atividade diz respeito às formas de relação do homem com o mundo. Para Leontiev a atividade não é estática, sua dinamicidade ocorre pelo movimento de seus componentes estruturais. Se a atividade perder seu motivo, transforma-se em ação, se a ação ganhar um motivo transforma-se em atividade.

A teoria da atividade formulada por Leontiev apresenta relevantes contribuições para o campo da educação escolar, uma vez que, quando

desenvolvida no espaço educativo em conformidade com seus fundamentos, possibilita que a atividade deixe de se configurar como um processo alienante, assumindo, ao contrário, um papel formativo e emancipador no desenvolvimento do estudante.

Assim como Vigotski, Leontiev teve uma trajetória histórica intensa, de modo que marcou a sua vida, principalmente por ter feito parte da construção e consolidação de uma nova psicologia, que contribui significativamente para se compreender o desenvolvimento humano que, de acordo com esse pensador, ocorre primeiramente pela atividade que o homem exerce. Essa atividade é compreendida pelas formas de relação do homem com o meio social, fator central que Leontiev denomina de processo de humanização que através da apropriação e internalização da cultura o homem humaniza-se.

Apresentaremos a seguir um teórico também muito importante da área psicológica e pedagógica, porém ainda pouco conhecido no Brasil. Fez parte da terceira geração de estudiosos da escola soviética, e formulou a teoria do Ensino Desenvolvimento baseado no pensamento de Vigotski, Leontiev entre outros teóricos.

Considerações Finais

Concluimos assim com o objetivo de conhecer a trajetória pessoal e intelectual dos principais expoentes da Teoria Histórico-Cultural: Vigotski e Leontiev bem como compreender os fundamentos teóricos dessa psicologia retomando de modo geral o processo histórico pelo qual se constituiu a Psicologia Histórico-Cultural e as principais teses desenvolvidas por esses pensadores.

A Teoria Histórico-Cultural foi constituída em um período de grandes mudanças devido a Revolução Russa de 1917. Foi após esse movimento que se deu início as formulações teóricas dessa corrente psicológica que explica o desenvolvimento da mente humana com base nos princípios do materialismo histórico dialético, cujo fundador é Lev Semionovitch Vigotski no qual procurou superar a visão de homem, de educação e aprendizagem posta pela psicologia

ocidental tradicional juntamente com seus colaboradores que mergulharam fundo nesse processo de transformações.

Vigotski explica o desenvolvimento humano através do conceito de zona de desenvolvimento proximal que define aquelas funções mentais do sujeito que estão em processo de maturação, e para que elas se desenvolvam é necessário, segundo Vigotski a ajuda de outrem, pois ele considera que o processo de desenvolvimento da criança torna-se mais significativo quando à mediação de uma pessoa adulta sob a aprendizagem da mesma, ou seja, se hoje o adulto ajuda a criança a realizar determinada atividade, amanhã a criança poderá realizar sozinha. Nessa perspectiva a mediação é também um dos fatores essenciais que despertam no sujeito processos evolutivos psicológicos.

Outra questão importante da teorização de Vigotski é o chamado plano interpicológico e intrapsicológico, que consiste num processo de relação e internalização cultural, ou seja, para Vigotski a aprendizagem humana se dá a partir da interação com o meio social que o cerca e a partir da colaboração e comunicação com outras pessoas o sujeito apropria-se dos significados culturais e promove o processo interpicológico que depois são internalizados no plano intrapsicológico. Nesse processo há mediações que se dão pela intervenção de instrumentos ou signos que são vistos por Vigotski como uma ferramenta importante nas relações sociais humanas porque provocam no sujeito o desenvolvimento de funções mentais superiores.

Leontiev mostra que a atividade são as formas de relação do sujeito com mundo. Ele destaca que o homem enquanto espécie não nasce dotado das aquisições históricas da humanidade e que é pela apropriação e internalização do meio cultural que o homem se desenvolve tornando-se homem humano.

Ambos os estudiosos, discutem de maneira complementar as suas ideias, explicam que é através da interação do sujeito com o meio social que ele adquire propriedades psicológicas humanas, que estão culturalmente estabelecidos na sociedade, e apropriando delas às internaliza e se desenvolvem psicologicamente. E que a mediação e instrução de uma pessoa adulta durante o processo de desenvolvimento do sujeito é indispensável para que ele possa apropriar-se dos símbolos e instrumentos que o cerca. Além disso, os

estudiosos atribuem a educação um papel importante no desenvolvimento do sujeito, porém ressaltam que não é qualquer ensino que contribui para que isso ocorra, é necessário construir, criar mecanismos que possibilite esse desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

AKHUTINA, Tatiana. A. R. Luria: uma trajetória de vida. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (orgs.). *Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Uberlândia: EDUFU, 2013. p. 111-135.

COLE, M. et al. *Cultura e pensamento*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 22.

COLE, M.; SCRIBNER, S. *Cultura e pensamento*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 25.

DAVYDOV, V. V. *Problemas do ensino desenvolvimental: a experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia*. Trad. José Carlos Libâneo; Raquel A. M. da Madeira Freitas. Moscou: Editorial Progresso, 1988.

LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira. Vygotsky, Leontiev, Davydov – três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo03/Jose%20Carlos%20Libaneo%20e%20Raquel%20A.%20M.%20da%20M.%20Freitas%20-%20Texto.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2016.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (orgs.). *Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Uberlândia: EDUFU, 2013.

LURIA, A. R. *Etapi proedennogo puti: nauchnaia avtobiografia*. Moscou: Universidade Estatal de Moscou, 2001.

NÚÑEZ, Isauro Beltrán. *Vygotsky, Leontiev e Galperin: formação de conceitos e princípios didáticos*. Brasília: Liber Livro, 2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre a educação. In: —. *Implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural*. Campinas, SP: Papirus, 1995.

—. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993.

PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth; NASCIMENTO, Ruben. Lev Semionovitch Vygotski: um estudo da vida e da obra do criador da psicologia histórico-cultural.

In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (orgs.). *Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Uberlândia: EDUFU, 2013. p. 47-64.

VIGOTSKI, L. S. *A formação da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Org. Michael Cole et al. Trad. José Cipolla Neto; Luís Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. El significado histórico de la crisis de la psicología: una investigación metodológica. In: —. *Obras escogidas*. Tomo I. Madrid: Visor y Ministerio de Educación y Ciencia, 1991.

—. *Pensamiento y lenguaje: teoría del desarrollo cultural de las funciones psíquicas*. La Habana: Instituto del Libro, 1981. (Edición Revolucionaria).